

TEATRO DE FANTOCHES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Karla Ferreira Góes¹; Edficher Margotti²; Maria Suelem dos Santos do Mar³;
Lília Cristina Pantoja de Araújo⁴; Paula Monick Silva de Castro⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

leticiagoesff@gmail.com

Introdução: No Brasil, um estudo realizado com 7.123 crianças de idade inferior a 10 anos evidenciou que 96,8% foram vítimas de acidentes, a maioria das ocorrências, (66,6%), incidiu no domicílio, tendo quedas como uma das lesões mais frequentes. Além disso, do total de crianças, 18,9% tinham até um ano de idade e 41,6% de dois a cinco anos, portanto, 60,5% possuíam até cinco anos de idade¹. Além disso, estudos realizados em Belém do Pará revelaram que os acidentes mais frequentes foram quedas, contato com vidro, faca, contato com fonte de calor ou substâncias quentes, acidentes de transporte e mordeduras por cão ou outros mamíferos. Um terço dos acidentes levou as crianças e adolescentes à procura do serviço de saúde e, destes, vários foram hospitalizados. Estes incidentes costumam acontecer em momentos de pouca supervisão dos pais que, geralmente, desconhecem as fraquezas de cada fase da vida de seus filhos, e por não possuírem o hábito de refletir sobre os perigos dentro da residência². Diante do exposto, a promoção da saúde, a partir da educação, é essencial para prevenção de inúmeros fatores na esfera social, entre eles os acidentes. Fica entendido a importância da educação em saúde como a principal ferramenta na prevenção de acidentes e morbidades, pois ela permite a construção e desenvolvimento de práticas saudáveis que encorajem e mantenham a qualidade de vida, promovendo uma reflexão crítica em relação as condições de saúde, a qual leva em conta os fatores biopsicossociais dos aprendizes³. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em andamento desde maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência sobre a aplicação do Teatro de Fantoques para o desenvolvimento de educação em saúde sobre prevenção de quedas na infância, realizado em maio de 2017, nas enfermarias pediátricas do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) em Belém-Pa. O público-alvo foram as crianças com faixa etária dos 5 a 12 anos de idade, os pais ou responsáveis legais dos pacientes e cuidadores. Para o delineamento da ação educativa, foi necessário dividir as tarefas e responsabilidades entre os membros do projeto: criação da história; organização e aplicação do plano proposto; condução e dramatização dos fantoches; interação com os participantes. Para a preparação prévia, os discentes realizaram um ensaio para estimular o diálogo entre os fantoches, aperfeiçoar a segurança no momento da dinâmica e mensurar o tempo de apresentação. A atividade realizada por meio de fantoches tinha o propósito de apresentar a relevância do tema de forma lúdica, interativa e divertida, assim, esclarecendo as dúvidas dos participantes. Consistiu, primeiramente, na apresentação dos integrantes da equipe e da temática abordada; em seguida, iniciou-se um diálogo entre os fantoches, elaborado com antecedência pelos acadêmicos. O diálogo se deu a partir de cinco personagens, os quais abordaram os

seguintes tópicos: “O que é acidente doméstico na infância?”; “O que provoca a queda dentro de casa?”; “Qual é o tratamento?” e “Como prevenir?”. Após essa etapa, os personagens do teatro interagiram com as crianças, fazendo perguntas relacionadas ao tema e, também, a vários outros acidentes domésticos. Por fim, os alunos e todos os participantes expuseram seus questionamentos e vivências sobre o assunto. **Resultados:** A utilização do lúdico como ferramenta de promoção da saúde para as crianças é muito positiva, pois auxilia na curiosidade, no interesse e na concentração do conteúdo apresentado. Ao avaliar o desenvolvimento da atividade, inicialmente, observou-se as crianças muito curiosas com os bonecos e com a casa de fantoches, com isso, mostraram-se motivadas a participar espontaneamente da atividade. O grau de concentração dos participantes diante o diálogo também foi bastante positivo, uma vez que eles se mostravam quietos e atentos, embora rissem muito da conversa entre os bonecos. Destaca-se, ainda, a intensidade da participação ativa da maioria das crianças quando perguntadas sobre a temática, além disso, também realizaram perguntas pertinentes e refletiram sobre sua saúde. A interatividade das crianças com os personagens foi muito importante, pois contribuiu para fugir do roteiro programado, tornando-se uma atividade mais leve, divertida e espontânea. Com o fim da dinâmica, observou-se a compreensão ampliada do assunto e a fixação do conteúdo aplicado. Vale a pena ressaltar que tanto as crianças quanto os pais ou responsáveis pediram a realização de mais ações educativas sobre os mais variados assuntos com a utilização de fantoches, uma vez que, para eles, essa é a melhor metodologia que contribui para a aprendizagem e assimilação do tema abordado. **Conclusão ou Considerações Finais:** Ao concluir este relato de experiência, fica evidente que os discentes alcançaram seus objetivos ao transmitir o conhecimento de forma lúdica, contribuindo não somente para a assimilação do conteúdo, como para a diversão e recreação no ambiente hospitalar. Nessa ação, os acadêmicos adotaram uma metodologia que contribuiu para uma participação ativa de todos os envolvidos, deixando de ser uma mera atividade tradicional e mecânica, tornando-se mais produtiva e benéfica. Neste contexto, a utilização dos fantoches como ferramenta no processo ensino-aprendizagem, mostrou-se útil, pois foi capaz de representar as situações cotidianas que acometem a saúde das crianças. Faz-se necessário, portanto, o papel fundamental dos acadêmicos de enfermagem na promoção da saúde através da educação em saúde, prevenindo os mais diversos acidentes domésticos na infância. Por fim, o papel das crianças no processo de aprendizagem, as quais são livres para determinar suas ações, o que permite reconhecer suas dificuldades e buscar estratégias para melhor assimilação do conteúdo.

Descritores: Educação em Saúde, Enfermagem Pediátrica, Prevenção de Acidentes.

Referências:

1. Bezerra MAR, Rocha RC, Negreiros FS, Lira FMOM, Sousa LT, Santiago SCG. Acidentes Domésticos em Crianças: Concepções Práticas dos Agentes Comunitários de Saúde. *Cogitare Enferm.* 2014; 19(4): 776-84.
2. Carvalho MFPPC, Puccini RF, Silva EMK. Acidentes não fatais em adolescentes escolares de Belém, Pará. *Rev. Paul. Pediatr.* 2007; 25(4): 324-30.
3. Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzil NM, SchechtmanINP, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. *Rev. Bra. Edu. Méd.* 2012; 36(1): 149-54.